

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**  
**BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA**

**WAGNER BATISTA DE OLIVEIRA**

**O PERFIL METODOLÓGICO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE  
GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA  
PARAÍBA (2011-2016)**

**JOÃO PESSOA - PB**

**2018**

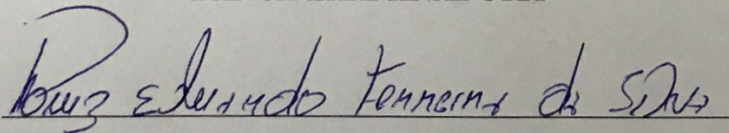
WAGNER BATISTA DE OLIVEIRA

**O PERFIL METODOLÓGICO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE  
GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA  
PARAÍBA (2011-2016)**

Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade  
artigo, apresentado a Coordenação do Curso de  
Arquivologia da UFPB, para a obtenção do grau  
de Bacharelado.

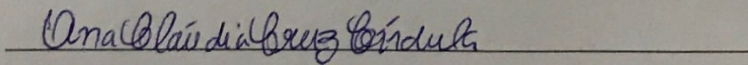
Aprovada em 07 / 11 / 2018

**BANCA EXAMINADORA**



**Prof. Dr. Luiz Eduardo Ferreira da Silva (Orientador)**

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



**Profa. Ma. Ana Cláudia Cruz Córdula**

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

---

**Profa. Ma. Alba Lígia de Almeida Silva**

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

O48o Oliveira , Wagner Batista de .

O PERFIL METODOLÓGICO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA PARAÍBA (2011-2016) / Wagner Batista de Oliveira . – João  
Pessoa, 2019.  
42f.

Orientador(a): Profº Msc. Luiz Eduardo Ferreira da Silva.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Arquivologia) – UFPB/CCSA.

1. Metodologia Científica. 2. Trabalho de Conclusão de Curso. 3.  
Arquivologia. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU:930.25(043.2)

Gerada pelo Catalogar - Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica do  
CCSA/UFPB, com os dados fornecidos pelo autor(a)

# **O PERFIL METODOLÓGICO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (2011-2016)**

**Wagner Batista de Oliveira**

**Resumo:** Aborda as características metodológicas dos Trabalhos de Conclusão do Curso (TCCs) de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Investiga o perfil de produção desses trabalhos com o objetivo de estudo de compreender as metodologias utilizadas na construção dos TCC's produzidos entre 2011 e 2016. Por intermédio de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, descritiva e exploratória, sendo utilizada a análise de conteúdo para compreensão e exposição dos resultados. Observamos a necessidade de uma melhor identificação das metodologias aplicadas nos TCCs, com possível obrigatoriedade de uma sessão expondo de forma clara, objetiva as metodologias utilizadas. Expor de forma concreta o modelo pelo qual os dados obtidos serão analisados, como por exemplo, a Análise de Conteúdo, Análise do Discurso, entre outros. E por fim, necessidade de diversificar os Lócus das pesquisas, saindo um pouco da "zona de conforto" que é a própria UFPB, indo diretamente pra outras instituições públicas e privadas, fortalecendo assim a visibilidade da Arquivologia e consequentemente da necessidade do Arquivista.

**Palavras-chave:** Metodologia Científica. Trabalho de Conclusão de Curso. Arquivologia.

## **THE METHODOLOGICAL PROFILE OF COURSE CONCLUSION WORKS IN ARCHIVOLOGY OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF PARAÍBA (2011-2016)**

**Abstract:** It addresses the methodological characteristics of the Course Completion Works (TCCs) of the Federal University of Paraíba. It investigates the production profile of these works with the objective of studying the methodologies used in the construction of the TCCs produced between 2011 and 2016. Through qualitative, descriptive and exploratory research, using content analysis for comprehension and exposure of results. As a result, we observed the need for a better identification of the methodologies applied in the TCCs, with a possible obligation of a session clearly and objectively exposing the methodologies used, in order to facilitate the understanding of the examining bank regarding the validity of the data obtained. Concretely expose the model by which the data obtained will be analyzed, such as Content Analysis, Discourse Analysis, among others. And finally, the need to diversify the locos of the researches, leaving a little of the "comfort zone" that is the UFPB itself, going directly to other public and private institutions, thus strengthening the visibility of the Archivology and consequently the need of the Archivist.

**Keywords:** Scientific methodology. Completion of Course Work. Archivology. UFPB.

## 1 INTRODUÇÃO

Todas as áreas do conhecimento necessitam de métodos de investigação para poderem solucionar os problemas de pesquisas ainda não resolvidas e/ou para atingirem seus objetivos e alcançarem seus resultados. Logo, “metodologia é o conjunto de métodos ou caminhos que são percorridos na busca do conhecimento” (ANDRADE, 2003, p. 109). Assim, toda pesquisa possui um objeto de estudo que será investigado, e, para que os objetivos sejam alcançados utilizam-se as chamadas metodologias científicas, que auxiliam, vinculam e determinam como será desenvolvida a referida pesquisa.

Mas o que vem a ser pesquisa? Na concepção de Gil (1993, p. 19), “[...] é o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. O mesmo entendimento tem Minayo (1993, p. 23), que a conceitua como “um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados”.

Buscando compreender conceitualmente a pesquisa, encontramos relação com as palavras de Silva e Menezes (2001, p. 20) que contribui explanando que pesquisa é “[...] um conjunto de ações, propostas para encontrar a solução para um problema, que têm por base procedimentos racionais e sistemáticos”. Já Trujillo Ferrari (1982, p. 167), oferecem em seus estudos a seguinte conceituação: “pesquisa é uma atividade humana, honesta, cujo propósito é descobrir respostas para as indagações ou questões significativas que são propostas”.

A produção científica só atinge o seu verdadeiro sentido quando é comunicada, por isso é essencial comunicar o que é produzido. Diante desse contexto, esta pesquisa se propõe a evidenciar o panorama metodológico dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), produzidas pelos discentes do Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), concernente ao período de 2011 a 2016.

Diante deste quadro brota o seguinte questionamento: **Como se configuram os TCCs do Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) quanto ao perfil metodológico?**

Metodologicamente está ancorada numa perspectiva qualitativa e quantitativa, exploratória e descritiva, utilizando-se da análise de conteúdo para compreensão dos resultados. Com um universo estudado constituído de 144 TCCs, defendidos até o ano de 2016 no Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba. E como

mecanismo para obtermos os dados, utilizaremos a Bibliometria, escolhida por ser a mais reconhecida e utilizada para este tipo de pesquisa, além de apoiar a pesquisa bibliográfica e o acesso à informação científica, eles favorecem a compreensão das características e dinâmicas da produção científica e subsidiam os processos de avaliação da ciência em diferentes níveis e contextos.

Entende-se que os dados coletados nestas fontes disponibilizam informações que são importantes para vislumbrar as estratégias, capazes de produzir conhecimentos e análises com o objetivo de viabilizar novas propostas metodológicas, como também proporcionar um auto avaliação da situação em que se encontra a produção científica do mencionado curso.

Pessoalmente, a percepção pela curiosidade em revelar quais os procedimentos metodológicos que contemplam surgiu desde o início do mencionado curso, em uma visão ancorada no entendimento que o momento final, a construção do trabalho de conclusão de curso, é referenciado no campo científico como primordial para uma ciência agregadora de valor. Mais ainda, não se visualiza ainda um estudo que evidencie tal perspectiva nos TCCs já defendidos no escopo do Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba.

O resultado deste estudo servirá enquanto possibilidade, dentre outras finalidades, para viabilizar a elaboração de um planejamento eficaz no que diz respeito à implantação de revisões, mudanças ou ajustes futuros que poderão ser aplicados ao Projeto Político-Pedagógico do referido curso. Tais informações são de grande importância, servindo como uma fonte de dados essenciais para a revisão ou mesmo para a construção de uma nova grade curricular.

## **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Primeiro necessitamos entender a pesquisa e seus processos. Para isso, buscamos as palavras de Demo (2000, p. 33), "na condição de princípio científico, pesquisa apresenta-se como a instrumentação teórica metodológica para construir conhecimento", ou seja, uma forma de conhecer a realidade. Assim, pesquisa é a construção de um conhecimento novo, a construção de novas técnicas, a criação ou exploração de novas realidades.

Podemos afirmar essa ideia, alicerçados nas palavras de Luna (2000, p. 15), em que a "[...] pesquisa visa à produção de conhecimento novo, relevante teórica e socialmente fidedigno [...], um conhecimento que preenche uma lacuna importante no conhecimento

disponível em uma determinada área do conhecimento”. Sendo assim, compreender os aspectos metodológicos dos TCCs em Arquivologia na UFPB, nos possibilita identificar as características e os perfis dos egressos.

Minayo (2004, p. 23) afirma que a pesquisa é uma “atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente [...]”. Daí surge a necessidade de estabelecer os métodos e técnicas de pesquisa que auxiliarão na investigação do objeto a ser estudado. Em outras palavras, pesquisa pode ser entendida como um processo de investigação que se interessa em descobrir as relações existentes entre os aspectos que envolvem os fatos, fenômenos, situações ou coisas, na concepção de Rúdio (1999, p. 9) “é um conjunto de atividades orientadas para a busca de um determinado conhecimento”.

Para que a pesquisa receba o qualitativo de “científica”, é necessário que seja desenvolvida de maneira organizada e sistemática, seguindo um planejamento previamente estabelecido pelo pesquisador. Para uma melhor compreensão disso, utilizamos as palavras de Rúdio (1999, p. 9), que afirma que “a pesquisa científica se distingue de qualquer outra modalidade de pesquisa pelo método, pelas técnicas, por estar voltada para a realidade empírica, e pela forma de comunicar o conhecimento obtido”, em resumo, é no planejamento da pesquisa que se determina o caminho a ser percorrido na investigação do objeto de estudo.

Para o alcance do objetivo, optou-se por realizarmos um trabalho de cunho quanti-qualitativo, em consonância com Gaskell e Allum (2002), que entende que a mensuração dos fatos sociais é dependente da categorização do mundo social. Já para Bardin (1977, p. 21), “[...] numa análise quantitativa, o que serve de informação é a frequência com que surgem certas características do conteúdo”.

Ainda no que concerne à pesquisa qualitativa, Minayo et al (1994, p. 21) revelam que “responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado”. Para um melhor entendimento da pesquisa quanti-qualitativa, Figueiredo (2007, p. 95), menciona que é um método que associa a análise estatística à investigação dos significados das relações humanas e permite a interação entre palavras e números.

Essa pesquisa tem características de caráter descritivo-exploratório, ao propor oferecer a possibilidade de estabelecer relações com o intuito de “analisar como é e como se manifesta o fenômeno estudado” (SAMPLIERI, COLLADO e LUCIO, 2006, p. 112), como também permite maior familiaridade com o problema, em busca de aprimoramento de ideias e/ou

descobertas, com vistas a torná-lo mais explícito, e é justamente neste sentido, que Gil (2010, p. 44) afirma que a pesquisa descritiva “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Para melhor compreensão e exposição dos resultados, ao observarmos os dados, resolvemos utilizar a análise de conteúdo, que conforme Bardin (1977), pode ser definida como:

[...] conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. [...] atua, portanto, combinando técnicas com características quantitativa e qualitativa, com o fim de obter maior riqueza de detalhes do objeto/fenômeno pesquisado. Desse modo, no momento da análise propriamente dita, é possível realizar inferências com mais segurança e obter resultados mais concisos (BARDIN, 1977, p. 42).

Como mecanismo para obtermos os dados, utilizaremos a Bibliometria, que foi escolhida por ser mais reconhecida e utilizada na área da Arquivologia para este tipo de pesquisa. A bibliometria, como prática multidisciplinar, começou a ser usada para identificar comportamentos da literatura e sua evolução em contexto e época determinados, apoiando a pesquisa bibliográfica e o acesso à informação científica, favorecendo a compreensão das características e dinâmicas da produção científica e subsidia os processos de avaliação da ciência em diferentes níveis e contextos.

Há um consenso em atribuir a criação do termo bibliometria ao pesquisador inglês Alan Pritchard (1969), que propôs seu uso para a substituição da palavra “bibliografia estatística”, definindo como os estudos que tentam quantificar os processos de comunicação escrita. É notório que a bibliometria tem um papel relevante na análise da produção científica, uma vez que seus indicadores podem retratar o comportamento e desenvolvimento de uma área do conhecimento (ALVARENGA e ARAÚJO, 2011).

Segundo Pitella (1991) é uma área extensa da Ciência da Informação e abrange todos os estudos que procuram quantificar os processos da comunicação escrita, aplicando métodos numéricos específicos. Existem uma variedade de formas, ferramentas e métodos para a construção de indicadores de produção científica, sendo a Bibliometria uma das mais utilizadas. As variáveis da produção a serem analisada referem-se a metodologias de pesquisa



utilizadas nos TCCs, a saber: abordagem, tipo, *corpus*, *locus*, métodos de análise dos dados, e técnicas e instrumentos de coleta de dados.

### **3 A PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM ARQUIVOLOGIA NO BRASIL**

Pode-se inferir que a ciência é elaborada pela exteriorização do conhecimento produzido nas mais diversas formas de divulgação. A comunicação científica tem como função divulgar os resultados de pesquisas realizadas em um processo de produção intelectual, com rigor científico e avaliação entre os pares, no nosso caso o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), contribuindo para a disseminação e troca de conhecimentos adquiridos a partir da investigação científica (VILAN FILHO e OLIVEIRA, 2011).

A ciência possui caráter evolutivo e mutável, o que faz da pesquisa científica o seu instrumento básico. A pesquisa, uma vez realizada, precisa ser comunicada para que as informações contidas possam disseminar o conhecimento científico. Dessa forma, o conjunto de pesquisas de uma determinada área, quando publicada, representa parte da produção dessa área (DUARTE, 2003, p. 26).

Targino (2000) comenta que a comunicação científica incorpora as atividades associadas à produção, à disseminação e ao uso da informação, consequentemente a comunicação e produção científica estão intrinsecamente relacionadas a tal ponto que uma não poderia existir sem a outra, como também a produção científica está diretamente ligada ao desenvolvimento científico e tecnológico de diversas áreas do conhecimento, pois essa produção é o resultado de estudos que buscam responder às questões advindas da pesquisa científica.

Portanto é um processo contínuo, que envolve a dinâmica das descobertas, estando sempre em status de ampliação, reformulação e principalmente comprovação. Convém enfatizar que, para a produção científica ser eficaz, é necessário que seja socialmente significativa e tenha relação direta ou indireta com os problemas ou necessidades da população.

Em relação à produção científica, Lourenço (1997) contribui com a seguinte definição:

Produção científica é toda produção documental sobre um determinado assunto de interesse de uma comunidade científica específica, que contribui para o desenvolvimento da ciência e para a abertura de novos horizontes de pesquisa, não importando o suporte em que está veiculada (LOURENÇO, 1997, p. 25).

A consolidação de uma área do saber, no campo científico, necessita, concomitantemente, de três indícios de sua maturidade e institucionalização: a literatura científica, as associações ou sociedades de pesquisas e os cursos regulares de formação profissional e de pesquisadores (MUELLER, CAMPELLO e DIAS, 1996, p. 1). Assim, é primordial conhecer ao nível de maturidade desses três indícios na Arquivologia brasileira, para que possamos de forma científica, analisar seu desenvolvimento e perspectivas num futuro próximo. De acordo com Le Coadic (2004, p. 31), o papel da comunicação científica “consiste em assegurar o intercâmbio de informações sobre o trabalho em andamento, colocando os cientistas em contato entre si”. Em se tratando de uma avaliação da produção científica, Davyt e Velho (2000), apontam que:

[...] é mais que uma ação cotidiana na ciência; ela é parte integrante do processo de construção do conhecimento científico. É através da avaliação – seja de artigos para publicação, seja do currículo de um pesquisador para contratação, seja de um projeto de pesquisa submetido para financiamento, seja de outras várias situações e atores – que se definem os rumos, tanto do próprio conteúdo da ciência quanto das instituições a ela vinculadas (DAVYT e VELHO, 2000, p. 96).

Aqui vamos destacar na literatura científica, especialmente, a produção no campo da Arquivologia no Brasil. Para isso buscamos contemplar alguns estudos já realizados na área a esse respeito. O mais recente, é de autoria de José Mauro Gouveia de Medeiros e Jayme Leiro Vilan Filho, na Revista Informação & Informação, do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (UEL), publicado no ano de 2016. Neste artigo, os autores fazem uma revisão de literatura resultante de levantamento bibliográfico sobre a literatura científica da Arquivologia brasileira.

Como resultados, observou-se que os artigos científicos foram o principal objeto de estudo, o livro foi o canal mais citado, o periódico Arquivo & Administração e o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação têm a importância no cenário nacional; o Rio de Janeiro é a região geográfica com maior produção, houve crescimento do número de trabalhos a partir do ano 2007, como também o aumento da colaboração. E como conclusão,

os autores relatam que o interesse pela literatura de Arquivologia está aumentando de forma significativa, houve diversificação dos canais de publicação, principalmente trabalhos de eventos e artigos a partir de 2013, a Arquivologia está se consolidando no Brasil com o aumento de produção, colaboração e interesse pela sua literatura científica (MEDEIROS e VILAN FILHO, 2016).

Sobre a pesquisa de Medeiros e Vilan Filho (2016), eles fazem um resumo dos principais estudos com esta ênfase, iniciando na década de 90:

A primeira pesquisa acerca da produção do conhecimento arquivístico foi realizada por Jardim (1998). Ele analisou a publicação de artigos no Brasil entre os anos de 1990 e 1995. Sua análise partiu da constatação de que “entre os indicadores mais utilizados na medida da produção científica está o número e diversidade de publicações de um país, região, universidade, unidade acadêmica, grupo de pesquisa ou cientista individual”, considerando-se também que “o conhecimento publicado constitui um dos elementos de análise de produtividade científica”. À época, segundo o autor, não havia nenhum periódico específico da área, o que por ele foi considerado um “grave problema de comunicação científica no campo arquivístico no país”. [...] A partir da leitura do trabalho de Jardim (1998), pode-se constatar que o índice de produtividade da área foi considerado pequeno para a produção científica no período analisado. Para o autor, a condição de disciplina científica atribuída à Arquivologia somente será alcançada se “forem realizados investimentos na pesquisa como estratégia de produção do conhecimento”. Nesse contexto, a inexistência de periódicos específicos arquivísticos influenciou a decisão de publicar-se artigos científicos arquivísticos em periódicos de outras áreas do saber. Ressalta-se a importância das instituições arquivísticas e das universidades que foram grandes produtores de conhecimento científico (MEDEIROS e VILAN FILHO, 2016, p. 37-38).

A partir dos estudos de Jardim (1998), tendo como recorte temporal os anos de 1990 a 1995, observamos uma produção de: 7,8 documentos por ano, concentrados no RJ, 35% com coautoria, 51% publicados em periódicos de organizações arquivísticas e como principais temáticas discutidas: 25% tecnologia aplicada, 13% políticas arquivísticas, 13% classificação, arranjo e descrição, e 11% teoria arquivística. Em relação a década de 2000, Medeiros e Vilan Filho (2016) expõe os seguintes resultados:

Após quase uma década de publicação do primeiro trabalho analisado, a literatura arquivística brasileira foi pesquisada por Costa (2007) que produziu um artigo decorrente de trabalho monográfico apresentado no ano anterior. Foi realizado um mapeamento da produção bibliográfica no Brasil no período entre 1960 e 2006. [...] As condições para considerar as obras

como objetos de estudos eram possuir mais de 49 páginas e ser produzida, editada e/ou traduzida no Brasil entre 1960-2006. [...] Com base nessas especificações, foram encontradas 77 obras, das quais 57 (74%) eram de autores brasileiros, 9 (11,6%) de organizadores de livros e 12 (15,6%) livros internacionais, traduzidos e publicados no Brasil. As maiores autorias brasileiras são de Heloísa Bellotto, Ana Maria Camargo, José Maria Jardim e Luís Carlos Lopes, cada qual com quatro publicações. Outra constatação feita por ele é que o aumento da produção bibliográfica colabora para o reconhecimento da Arquivologia como campo autônomo e disciplina científica. Esse trabalho evidencia que, embora já estabelecida como área do saber que possui considerável produção científica, necessita de maior engajamento por parte dos profissionais arquivistas na construção do conhecimento (MEDEIROS e VILAN FILHO, 2016, p. 38-39).

Os autores, ainda sobre a década de 2000, citam outros estudos, como o de Pinto, Santos e Santos (2009) que publicaram um trabalho em que o periódico científico eletrônico Arquivística.net foi objeto de estudo bibliométrico a partir da análise de citação em artigos científicos publicados no período de 2005 a 2007. O trabalho identificou 27 artigos que continham 461 referências bibliográficas. A pesquisa revelou que: houve predominância de autoria individual (55,51%) em relação à coautoria (44,91%); no tocante às citações, 68% eram de autorias únicas, 21% de autorias múltiplas e 11% de autorias de entidades; as fontes de informação mais utilizadas são os livros (36%), sendo que também foram identificados artigos de periódicos (34%), normas técnicas (7%) e outras (23%); o português foi o idioma com maior destaque (68%), seguido do inglês (21%), espanhol (9%) e francês (2%). Segundo Medeiros e Vilan Filho (2016, p. 40) “de modo geral, o trabalho reflete a preocupação de se estudar aspectos da literatura científica arquivística no Brasil, que estava se institucionalizando no país”.

Em seguida Medeiros e Vilan Filho (2016), partem para a análise dos trabalhos sobre a produção científica em Arquivologia no Brasil na década de 2010, citando, entre outros estudos, o artigo de Medeiros, Nodare e Araújo (2010) que investigaram a relação entre o conhecimento arquivístico e a Ciência da Informação (CI) por meio de análises bibliométricas aplicadas ao periódico Arquivo & Administração, refletindo a interrelação entre a Arquivologia e a Ciência da Informação, constatada a partir da incidência dos temas arquivísticos relacionados às correntes teóricas da Ciência da Informação (MEDEIROS e VILAN FILHO, 2016).

Os autores afirmam que o interesse pela literatura de Arquivologia está aumentando de forma significativa, especialmente a partir de 2007, e diversificando os canais de publicação,

que passaram de exclusivamente artigos (1998-2010), para principalmente trabalhos de eventos e artigos a partir de 2013 (MEDEIROS e VILAN FILHO, 2016).

### **3.1 DA TEORIA A PRÁTICA: um olhar metodológico da Arquivologia**

Segundo Marconi e Lakatos (2008), um Trabalho de Conclusão de Curso é o estudo sobre um tema específico ou particular que obedece a rigorosa metodologia, investigando determinado assunto não só em profundidade, mas também em todos os seus ângulos e aspectos. Mas também é, um critério para o aluno obter o diploma de bacharel, consistindo em uma pesquisa individual orientada. Desse modo, tem o intuito de envolvimento do discente e o orientador em um objetivo único de questionamentos em busca de resultados que possam modificar uma realidade. A produção e o fluxo de informação se dão por meio da publicação dos resultados de pesquisa, no nosso caso, os TCCs, para tanto, pode-se aferir que:

[...] o conhecimento científico se dá à medida que se investiga o que fazer sobre a formulação de problemas que exigem estudos minuciosos para o seu equacionamento. Utiliza-se o conhecimento científico para conseguir, através da pesquisa, constatar as variáveis: a presença e/ou ausência de determinado fenômeno inserido em dada realidade. Essa constatação se dá para que o estudioso possa dissertar ou agir adequadamente sobre as características do fenômeno que o fato apresenta (BARROS e LEHFELD, 2007, p. 64).

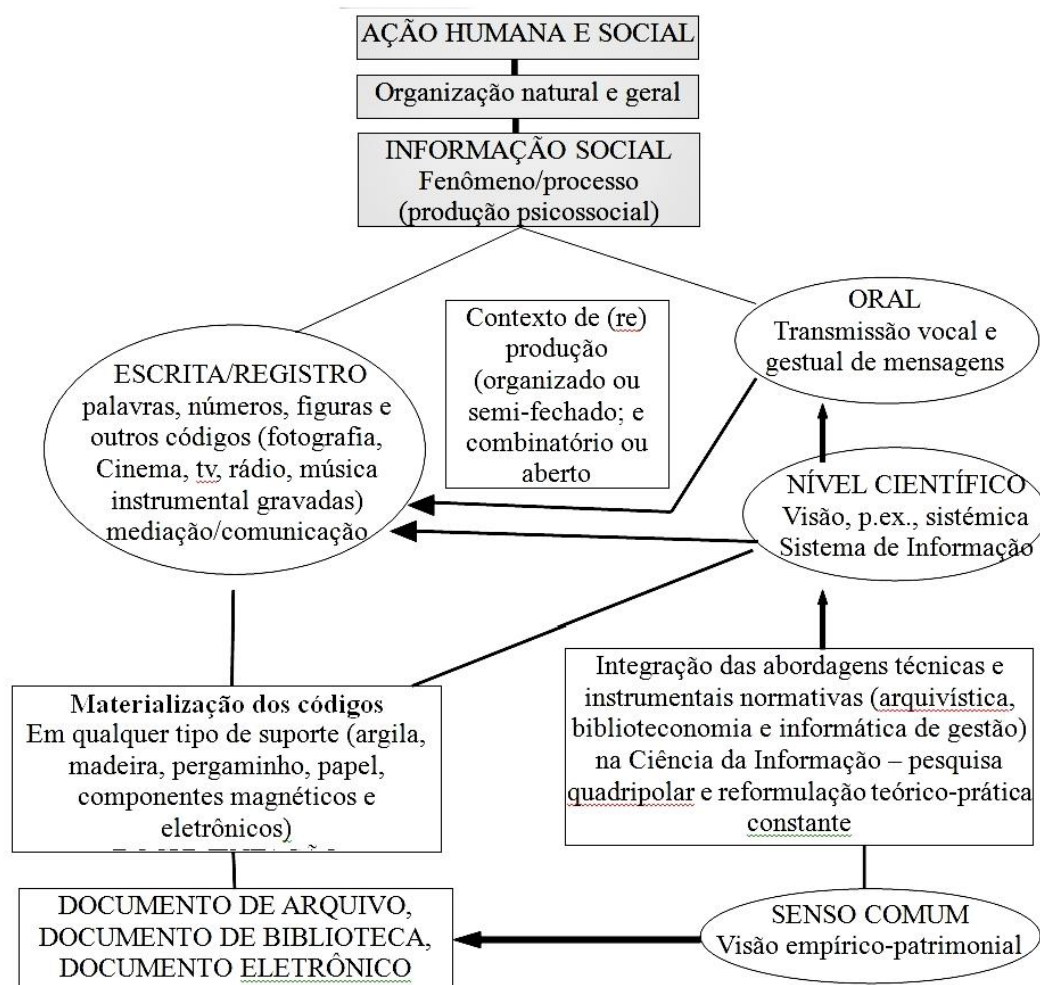
Na Arquivologia, assim como em outras diversas ciências, as abordagens estão centradas num processo que envolve a construção, a comunicação e o uso do conhecimento científico com o objetivo de promover sua evolução, onde o fluxo da informação científica, quando podemos aqui nos orientar para o objeto de estudo desta pesquisa, os Trabalhos de Conclusão de Curso, desempenha papel fundamental, pois se trata de um processo social e interativo que correlaciona o intercâmbio de informação científica entre cientistas e o controle social mútuo (LARA, 2006).

Um dos temas de estudo Arquivologia relaciona-se a disseminação da informação e do conhecimento, sendo que os assuntos pesquisados são de suma relevância, pois advém de uma demanda científica e social materializada no próprio discente e na academia, tendo os métodos científicos de se fazer pesquisas um dos mais complexos e de interesse nas diversas áreas do saber, assim como González de Gómez (2000), salienta que:

A metodologia da pesquisa designa, de maneira ampla, o início e orientação de um movimento de pensamento cujo esforço e intenção direciona-se à produção de um novo conhecimento, num horizonte de possibilidades sociais e historicamente definidas. Os métodos, quantitativos, qualitativos, comparativos, assim como as técnicas de coleta e análise da informação, definem a direção e modalidade das ações de pesquisa de modo secundário, estando já ancorados num domínio epistemológico e político que acolhe e legitima as condições de produção do objeto da pesquisa (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2000, p. 1).

O processo de aceleração do desenvolvimento científico, nas últimas décadas, foi acentuado pelas tecnologias de informação, computação e telecomunicações, favorecendo assim as práticas de mensuração da informação e seu fluxo (BUFREM e PRATES, 2005). Para um melhor entendimento, a Figura 1 ilustra como o conhecimento científico é produzido, em seus diferentes níveis, e a partir de uma ação humana e social.

**Figura 1:** Como o conhecimento científico é produzido



**Fonte:** (SILVA e RIBEIRO, 2002)

Considerando o desenvolvimento dos arquivos e da Arquivologia como disciplina científica, e nestas perspectivas expostas ao longo deste texto, é necessário discutirmos não só a teoria e práticas arquivísticas, mas as metodologias empenhadas em suas pesquisas. E, embora os arquivos existam desde a Antiguidade, passaram-se muitos séculos para que a Arquivologia começasse a se configurar como uma disciplina científica e mais alguns anos para que fosse objeto de estudo nessa perspectiva. É no século XVI que surgem os primeiros manuais arquivísticos, mas somente no final do século XIX apareceria o manual que teria grande repercussão internacional, o Manual dos Arquivistas Holandeses (MARQUES, 2013).

Marques (2013) vem pesquisando desde 2003 o processo evolutivo da trajetória da Arquivologia no Brasil. Um dos aspectos pesquisados foi a produção científica da área, ou seja, as pesquisas produzidas nos diversos programas de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros, cujas temáticas voltavam-se para os arquivos e a Arquivologia. Em 2003 identificou 57 dissertações e teses; já em 2007 identificou 77 dissertações e 10 teses; em 2011 foram identificadas 86 dissertações e 15 teses; e em 2012, identificou 209 dissertações e 38 teses com temas arquivísticos, defendidas até 2010.

É interessante destacar que as mais diversas formas do fazer científico são utilizadas em pesquisas. Muitas das quais, utilizam os métodos híbridos, junção de dois ou mais modelos, por causa da complexidade do objeto de pesquisa, contextos, etc. Dentro da Arquivologia não é diferente. Então, necessitamos discutir de forma ampla os modelos metodológicos aplicados nas suas pesquisas.

#### **4 MÉTRICAS METODOLÓGICAS**

Os estudos métricos têm-se consolidado como campo fundamental das ciências, em especial nas áreas reconhecidamente interdisciplinares, como é o caso da Arquivologia. Trazendo características como focar métodos quantitativos voltados à informação, em especial a produção científica. As métricas foram concebidas para auxiliar no controle da informação, servindo como base para tomadas de decisão. É necessário enfatizar que cada estudo métrico aporta um contexto próprio e específico segundo suas necessidades. Consequentemente, o mundo passou a notar os estudos métricos de outra forma, em especial, para a sustentação de aspectos quantitativos nas unidades de informação (FONSECA, 1986).

## 4.1 O QUE É METODOLOGIA CIENTÍFICA?

As informações produzidas e publicadas como comunicação científica compõem a chamada literatura científica (STORER, 1966) ou técnica-científica (LE COADIC, 2004). A produção e a comunicação científica são as formas utilizadas pela comunidade científica para exteriorizar o conhecimento para seus pares e a comunidade em geral. É através delas que se toma conhecimento dos resultados das pesquisas, promovem-se debates, críticas e avaliações pelos seus pares e pela comunidade em geral, bem como a veja como uma “instituição social com suas práticas e argumentos, construída em processo de confrontação entre tradições e inovações, regulamentações e rupturas, ações no campo específico e ingerências externas” (BUFREM, 2013, p. 02). A mesma autora e no mesmo texto, um pouco antes, enfatiza que:

A pesquisa científica, como prática em constante transformação, é resultante de um contexto dinâmico de produção e reprodução de conhecimentos que se alternam, transformam a realidade e se transformam, contribuindo para a dinâmica das ciências na medida em que estas se ramificam e requerem processos mais complexos para o estudo de seus objetos (BUFREM, 2013, p. 01).

Segundo Minayo (2009, 14-15), metodologia é “[...] o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade [...] Na verdade a metodologia é muita mais que técnicas. Ela inclui as concepções teóricas da abordagem, articulando-se com a teoria, com a realidade empírica e com os pensamentos sobre a realidade”. Os mesmos autores entendem que a pesquisa é:

[...] a atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação. Ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática (MINAYO, 2009, p. 16).

Em face disso, a produção científica desenvolvida em determinados contextos sociais e momentos históricos reflete as mudanças e contradições desse contexto, tanto em sua organização interna quanto em suas aplicações. Para Medeiros e Lucas (2014), a análise da produção científica se justifica pela necessidade de entender o universo e o desenvolvimento da produção acadêmica, buscando identificar os produtores de informações e o surgimento de campos de pesquisa, principalmente quando a ciência se envolve no movimento de



globalização e disseminação do conhecimento proporcionado pelo uso da internet. Para contemplar as diversas formas de produzir pesquisas, utilizamos Duarte (2003) como referência, que ao discutir as metodologias, sintetizou os modelos num quadro que pode ser mais bem compreendido a seguir.

**Quadro 1:** Síntese referencial sobre procedimentos científicos em pesquisa

CATEGORIAS	CLASSIFICAÇÃO	AUTOR (A)
Delineamento	Quanto às fontes de papel: pesquisa bibliográfica e pesquisa documental; Quanto aos dados fornecidos por pessoas: pesquisa ex-post-fato, levantamento, estudo de campo e estudo de caso;	Gil (1999)
Objetivo de pesquisa	Exploratórias, descritivas e explicativas;	Santos (1999)
Procedimento de coleta de dados	Experimental, levantamento, estudo de caso, pesquisa bibliográfica e pesquisa documental;	Santos (1999)
Fontes de informação	Campo, laboratório e bibliográfica;	Santos (1999)
Pesquisa quanto aos fins	Exploratória, descritiva, explicativa, metodológica, aplicada e intervencional;	Vergara (2003)
Pesquisa quanto aos meios	Documental, bibliográfica, experimental, ex-post-fato, participante, pesquisa-ação e estudo de caso;	Vergara (2003)
Níveis de pesquisa	Exploratória, descritiva e explicativa;	Gil (1999)
Tipologia de artigo	Artigos de revisão, memórias científicas originais, pontos de vista/notas/comentários, relatos	Targino (1998)
Tipologia de artigo	Essencialmente teórico, revisão de literatura, survey, estudo de caso, comparativo/avaliativo, teórico com prática, jornalístico e técnico;	Journal of Knowledge Management
Método	Quantitativo e qualitativo;	Triviños (1994) e Richardson et al. (1999)
Abordagens	Quantitativa, qualitativa e múltipla;	Minayo (1999)
Técnicas ou instrumentos de coleta de dados	Entrevista, observação, formulário, questionário;	Roesch (1999)
Técnicas ou instrumentos de coleta de dados	Entrevista, observação, formulário, questionário;	Vergara (2003)
Técnicas ou instrumentos de coleta de dados	Entrevista, questionário, observação e escala;	Gil (1999)
Tipologia de resumos	Indicativos, informativos e críticos;	Granja e Grandi (1993)
Tipologia de resumos	Indicativo, informativo, informativo / indicativo e crítico;	ABNT-NBR 6028/1990
Pessoas como sujeitos de pesquisa	Pessoal de suporte, líder, profissional e gerente;	Sveiby (1998)
Pessoas como sujeitos de pesquisa	Gerentes de primeira linha, gerentes intermediários, alto administrador, administrador funcional e geral, supervisores;	Stoner e Freeman (1999)
A organização como campo de estudo	Empresas, órgãos governamentais e outras organizações;	Stoner e Freeman (1999)
A organização como campo de estudo	Grandes empresas, pequenas empresas, organizações não governamentais;	Kruglianskas e Terra (2003)

**Fonte:** (DUARTE, 2003, p. 76-77)

## 5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir dos dados coletados, elencamos as metodologias utilizadas nos TCCs, no curso de Graduação em Arquivologia, da Universidade Federal da Paraíba. Para isso, para melhor compreensão dos resultados, apresentaremos tabelas, com distribuição temporal dos TCCs, e as metodologias utilizadas.

**Tabela 1:** Metodologias aplicadas nos TCCs defendidos no ano de 2011

TEMAS - METODOLOGIAS		
Representações Sociais		
1	Abordagem Quali-quantitativa	Lócus UFPB
	Tipo Descritiva	Métodos de análise dos dados Análise de conteúdo
	Corpus Discentes dos Cursos de Arquivologia e Biblioteconomia	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Questionários

**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2018.

Na Tabela 1, observamos que primeiro o TCC defendido no Curso de Graduação de Arquivologia na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), teve como características metodológicas: pesquisa quali-quantitativa, descritiva, como corpus foram utilizados discentes dos Cursos de Arquivologia e Biblioteconomia, como lócus a UFPB, como métodos de análise dos dados foi utilizada a Análise de Conteúdo e como instrumento de coleta de dado foi utilizado o questionário.

**Tabela 2:** Metodologias aplicadas nos TCCs defendidos no ano de 2012

TEMAS - METODOLOGIAS		
Fontes de Direito		
2	Abordagem Não identificado	Lócus Não identificado
	Tipo Não identificado	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Não identificado	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Bibliográfica / Documental
Lei de Acesso à Informação		
3	Abordagem Quali-quantitativa	Lócus Hospitais
	Tipo Descritiva-Exploratória	Métodos de análise dos dados Estudo de caso – Análise de Conteúdo
	Corpus Gestores de hospitais	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Entrevistas – Diagnóstico Arquivístico

Perfil de Arquivistas e Técnicos em Arquivo		
4	Abordagem Quali-quantitativa	Lócus UFPB
	Tipo Descritiva	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Arquivistas - Técnicos de arquivo	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Questionário - Entrevista
Arquivo privado		
5	Abordagem Qualitativa	Lócus Não identificado
	Tipo Não identificado	Métodos de análise dos dados Estudo de caso
	Corpus Não identificado	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Não identificado

**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2018.

Ao observar a distribuição das metodologias aplicadas nos TCCs defendidos no ano de 2012, constatamos que um teve como Lócus a própria Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e uma teve hospitais. Destacar que alguns pontos, como as técnicas e instrumentos de coletas não foram elencadas em alguns TCCs, deixando um importante processo de construção das pesquisas sem ser identificado, dificultando a análise pela banca examinadora da validade dos dados obtidos, entre outras questões que tangenciam o modo metodológico, para que os resultados possam ser confiáveis.

**Tabela 3:** Metodologias aplicadas nos TCCs defendidos no ano de 2013

TEMAS - METODOLOGIAS		
Educação patrimonial		
6	Não contém metodologia utilizada	
Arquivos digitais		
7	Abordagem Não identificado	Lócus Não identificado
	Tipo Não identificado	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Não identificado	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Bibliográfica
Gestão Documental		
8	Não contém metodologia utilizada	
Arquivos Médicos		
9	Abordagem Não identificado	Lócus Unidade de Saúde
	Tipo Descritivo	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Prontuários médicos	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Observação não-participante
Editoração científica		

10	Abordagem Quali-quantitativa	Lócus Não identificado
	Tipo Não identificado	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Não identificado	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Pesquisa-ação
Segurança da informação		
11	Abordagem Qualitativa	Lócus UFPB
	Tipo Descritiva-Exploratória	Métodos de análise dos dados Estudo de caso
	Corpus Arquivistas	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Entrevista
Arquivos Pessoais		
12	Abordagem Qualitativa	Lócus Arquivo Pessoal - Arquivo Histórico Waldemar Duarte - UFPB
	Tipo Não identificado	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Arion Farias	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Documental – História Oral
Avaliação da documentação		
51	Abordagem Qualitativa	Lócus Faculdade de Direito do Recife - FDR
	Tipo Não identificado	Métodos de análise dos dados Estudo de caso
	Corpus Documentos	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Diagnóstico

**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2018.

Ao observar os TCCs defendidos durante o ano de 2013, num total de 13, apenas dois deles não continham qualquer informação sobre a metodologia utilizada. Em relação ao Lócus, a UFPB serviu de espaço de pesquisa duas vezes, a Faculdade de Direito do Recife uma vez, e ainda tivemos mais uma vez uma unidade de saúde também sendo utilizado como lócus. Três TCCs tiveram como a abordagem a pesquisa somente qualitativa, e um TCC realizou sua pesquisa utilizando a abordagem quali-quantitativa.

**Tabela 4:** Metodologias aplicadas nos TCCs defendidos no ano de 2014

TEMAS - METODOLOGIAS		
Indexação		
13	Abordagem Quali-quantitativa	Lócus Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba
	Tipo Aplicada	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus	Técnicas e instrumentos de coleta de dados

	Indexadores	Questionário
Qualidade dos serviços em arquivos		
14	Abordagem Quali-quantitativa	Lócus UFPB
	Tipo Descritiva-Exploratória	Métodos de análise dos dados Escala Likert
	Corpus Usuários	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Questionário
Gestão documental		
15	Abordagem Quali-quantitativa	Lócus UFPB
	Tipo Descritiva-Exploratória	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Gestores	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Questionário
Gestão documental		
16	Abordagem Não identificado	Lócus Prefeitura Municipal de João Pessoa
	Tipo Não identificado	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Não identificado	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Questionário/Participante
Estudos de usuário		
17	Abordagem Quali-quantitativa	Lócus Arquivo de Escolas Extintas da Secretaria de Educação da Paraíba
	Tipo Descritiva-Exploratória	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Usuários	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Questionário
Análise de produção científica		
18	Abordagem Qualitativa	Lócus Periódico Biblionline
	Tipo Descritiva	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Artigos	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Documental/Entrevista
Arquivos Digitais		
19	Abordagem Qualitativa	Lócus Não identificado
	Tipo Exploratória	Métodos de análise dos dados Estudo de caso
	Corpus Aplicativos	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Multicritério de análise de decisão
Gerenciamento Eletrônico de Documentos		
20	Abordagem Quali-quantitativa	Lócus Não identificado

	Tipo Exploratória	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Não identificado	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Bibliográfico
Digitalização de acervos fotográficos		
21	Abordagem Qualitativa	Lócus Memorial da Justiça do Trabalho na Paraíba
	Tipo Descritiva comparativa	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Fotografias	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Observação direta/Entrevista/Documental
Arquivos escolares		
22	Não contém metodologia utilizada	
LIBRAS		
23	Abordagem Qualitativa	Lócus Arquivos
	Tipo Exploratória	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Usuários com deficiência auditiva	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Bibliográfica/Entrevista/Documental
Saúde e segurança em arquivos		
24	Abordagem Quali-quantitativa	Lócus Fundação Casa de José Américo
	Tipo Descritiva/exploratória	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Funcionários	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Questionário
Diagnóstico Arquivístico		
25	Abordagem Qualitativa	Lócus Tribunal de Justiça da Paraíba
	Tipo Não identificado	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Servidores	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Questionário/Observação direta/Documental
Arquivos Privados		
26	Abordagem Não identificado	Lócus Arquivos nas pequenas e médias empresas
	Tipo Não identificado	Métodos de análise dos dados Estudo de caso
	Corpus Empresários	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Observação/Questionário
Arquivos Médicos		
27	Abordagem Não identificado	Lócus Centro Municipal de Referência em Saúde Leonard Mozart
	Tipo Não identificado	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Não identificado	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Diagnóstico

Arranjo Documental		
28	Abordagem Não identificado	Lócus UFPB
	Tipo Não identificado	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Documentos	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Não identificado
Produção Científica em Arquivologia		
29	Abordagem Quali-quantitativa	Lócus UFPB/UEPB
	Tipo Descritivo/Exploratório	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Trabalhos de Conclusão de Cursos	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Documental
Indexação		
30	Abordagem Não identificado	Lócus UFPB
	Tipo Não identificado	Métodos de análise dos dados Método comparativo
	Corpus Não identificado	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Não identificado
Marketing		
31	Abordagem Qualitativa	Lócus UFPB
	Tipo Descritiva	Métodos de análise dos dados Reflexão entre os dados coletados e a revisão de literatura
	Corpus Servidores	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Questionário
Paleografia		
32	Abordagem Quali-quantitativa	Lócus Arquivos
	Tipo Exploratória	Métodos de análise dos dados Análise de conteúdo:
	Corpus Pesquisadores	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Questionário
História Oral		
33	Não contém metodologia utilizada	
Segurança da informação		
34	Abordagem Qualitativa	Lócus Arquivo Eclesiástico da Paraíba
	Tipo Descritiva/Exploratória	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Arquivista	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Entrevista
Mercado de trabalho		
35	Abordagem Não identificado	Lócus Empresas Alfa, Gama e Beta

	Tipo Não identificado	Métodos de análise dos dados Análise de conteúdo/Estudo de caso
	Corpus Gestores/arquivistas	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Entrevista
Lei de Acesso à Informação		
39	Abordagem Quali-quantitativa	Lócus UFPB
	Tipo Descritiva	Métodos de análise dos dados Estudo de caso
	Corpus Discentes do Curso de Arquivologia	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Questionário
Arquivo Pessoal		
46	Abordagem Quali-quantitativa	Lócus UFPB/UEPB
	Tipo Descritiva/Exploratória	Métodos de análise dos dados Perspectiva analítica
	Corpus Discentes do Curso de Arquivologia	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Questionário
Gestão Documental		
49	Abordagem Não identificado	Lócus Centro de Documentação Coronel João de Farias Pimentel – Guarabira - PB
	Tipo Não identificado	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Documentos	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Diagnóstico/Entrevista
Gestão Documental		
52	Não tivemos acesso a esse Trabalho de Conclusão de Curso	
Gestão Documental		
54	Abordagem Quali-quantitativa	Lócus Escolas do Município de Sapé- PB
	Tipo Descritiva/Exploratória	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Arquivos	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Entrevista
Gestão documental		
58	Abordagem Quali-quantitativa	Lócus Prefeitura Municipal de Cabedelo - PB
	Tipo Descritiva/Exploratória	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Funcionários	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Questionário
Gestão de qualidade e excelência no atendimento		
81	Abordagem Quali-quantitativa	Lócus UFPB
	Tipo Exploratória	Métodos de análise dos dados Não identificado



	Corpus Discentes/Estagiários Pesquisadores/Visitantes/Servidores	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Questionário
Perfil profissional		
87	Abordagem Quali-quantitativa	Lócus UFPB
	Tipo Descritiva/Exploratória	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Arquivistas	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Questionários
Diagnóstico Arquivístico		
89	Não contém metodologia utilizada	
Gestão Documental		
110	Abordagem Qualitativo	Lócus Cartório de Registro Civil dos Processos Naturais – Bayeux – PB
	Tipo Descritivo	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Documentos	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Questionário
CONARQ		
135	Não contém a metodologia utilizada	

**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2018.

Num total de 33 TCCs defendidos, elencamos algumas características que nos chamaram atenção: primeiro, um TCC não tivemos como realizar a pesquisa, pois não tivemos acesso ao mesmo. Segundo, quatro TCCs não tiveram a metodologias explicitadas. Terceiro, por dez vezes a UFPB foi utilizada como lócus das pesquisas. Quarto, a abordagem mais utilizada foi à junção da qualitativa com a quantitativa. Quinto, os métodos de análise dos dados não foram mais vez, expostos de forma clara. Sexto, os instrumentos de coletas de dados mais utilizados foram os questionários e as entrevistas.

**Tabela 5:** Metodologias aplicadas nos TCCs defendidos no ano de 2015

TEMAS - METODOLOGIAS		
Gestão Documental		
36	Abordagem Quali-quantitativa	Lócus Superintendência Regional do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA)
	Tipo Descritiva/Exploratória	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Servidores	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Questionário
Mercado de Trabalho		
37	Abordagem	Lócus

	Quali-quantitativa	UFPB/UEPB
	Tipo Não identificado	Métodos de análise dos dados Análise de conteúdo
	Corpus Arquivistas	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Questionário
Fotografias		
38	Abordagem Quali-quantitativa	Lócus UFPB
	Tipo Exploratória	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Discentes do Curso de Arquivologia	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Questionário
Diagnóstico Arquivístico		
40	Abordagem Quali-quantitativa	Lócus Rádio Tabajara da Paraíba
	Tipo Analítica/Descritiva	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Discos em vinil	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Diagnóstico/ Entrevistas
Arquivos Privados		
41	Abordagem Qualitativa	Lócus Concessionária dos serviços de Transporte Coletivo Urbano de João Pessoa
	Tipo Não identificado	Métodos de análise dos dados Estudo de caso
	Corpus Funcionários	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Pesquisa-ação
Arquivos Digitais		
42	Abordagem Qualitativa	Lócus Tribunal Regional do Trabalho - 13ª Região
	Tipo Descritivo	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Processos eletrônicos	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Documental
Gestão Documental		
43	Abordagem Não identificado	Lócus Superintendência Executiva de Mobilidade Urbana (SEMOB)
	Tipo Analítico-descritivo	Métodos de análise dos dados Análise documental
	Corpus Documentos	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Diagnóstico/Documental
Gestão Documental		
44	Abordagem Qualitativa	Lócus UFPB
	Tipo Exploratória	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Servidores	Técnicas e instrumentos de coleta de dados

		Documental/Entrevista
Acidentes em Arquivos		
45	Abordagem Não identificado	Lócus Comitê Brasileiro do Escudo Azul
	Tipo Não identificado	Métodos de análise dos dados Estudo de caso
	Corpus Não identificado	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Bibliográfica
Lei de Acesso à Informação		
47	Abordagem Não identificado	Lócus Não identificado
	Tipo Exploratória	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Portal de Transparência da Prefeitura Municipal de João Pessoa – PB	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Não identificado
Produtos e serviços em arquivos		
48	Abordagem Não identificado	Lócus Não identificado
	Tipo Exploratória	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Não identificado	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Bibliográfica
Gerenciamento de riscos em Arquivos		
50	Abordagem Qualitativa	Lócus Fundação Casa de José Américo
	Tipo Descritiva/Exploratória	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Servidores	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Entrevista/Questionário
Arquivos Privados		
53	Abordagem Não identificado	Lócus Comércio, Indústria e Serviços JB LTDA
	Tipo Não identificado	Métodos de análise dos dados Análise SWOT
	Corpus Documentos	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Bibliográfica/Observação <i>in loco</i>
Preservação e Conservação		
55	Abordagem Não identificado	Lócus Não identificado
	Tipo Não identificado	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Não identificado	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Revisão sistemática
Arquivos Universitários		
56	Abordagem Quali-quantitativa	Lócus Instituições privadas de Ensino Superior
	Tipo	Métodos de análise dos dados

	Descritiva/Exploratória	Não identificado
	Corpus Funcionários	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Questionário
Comportamento informacional		
57	Abordagem Quali-quantitativa	Lócus UFPB
	Tipo Descritiva	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Discentes do Curso de Arquivologia	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Questionário
Arquivos Médicos		
59	Abordagem Quali-quantitativa	Lócus Hospital Estadual de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena
	Tipo Descritiva	Métodos de análise dos dados Escala Likert
	Corpus Prontuários	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Questionário
Gestão Documental		
60	Não contém metodologia utilizada	
Ação Cultural em Arquivos		
61	Abordagem Qualitativa	Lócus Fundação Casa de José Américo
	Tipo Explicativa	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Funcionários	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Questionário
Arquivos Privados		
62	Abordagem Não identificado	Lócus ONG Engenho Cumbe
	Tipo Não identificado	Métodos de análise dos dados Teoria indiciária
	Corpus Documentos	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Documental
Marketing		
63	Abordagem Não identificado	Lócus Não identificado
	Tipo Não identificado	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Não identificado	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Bibliográfica
Gestão Documental		
64	Abordagem Não identificado	Lócus Escritório Contábil FL Assessoria
	Tipo Descritiva	Métodos de análise dos dados Estudo comparativo
	Corpus Documentos	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Diagnóstico Arquivístico/Entrevista

Arquivos Digitais		
65	Abordagem Não identificado	Lócus Escritório de advocacia Josias Gomes dos Santos Neto Advogados Associados
	Tipo Pesquisa aplicada	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Documentos	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Diagnóstico
Promoção de Informações Arquivísticas		
66	Abordagem Não identificado	Lócus Não identificado
	Tipo Exploratório	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Não identificado	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Bibliográfica
Diagnóstico Arquivístico		
67	Abordagem Não identificado	Lócus Rádio Tabajara da Paraíba
	Tipo Não identificado	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Discos em vinil	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Não identificado
Gestão Documental		
68	Abordagem Não identificado	Lócus Secretaria de Mobilidade Urbana/Semob - Cabedelo - PB
	Tipo Não identificado	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Documentos	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Diagnóstico
Ensino de Arquivologia		
69	Não contém metodologia utilizada	
Equipamentos de proteção individual em arquivos		
70	Abordagem Não identificado	Lócus UFPB/UEPB
	Tipo Descritiva/Exploratória	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Discentes do Curso de Arquivologia	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Questionário
Informação LBT		
71	Abordagem Quantitativa	Lócus Centro Estadual de Referência dos Direitos de Lesbicas, Gays, Transexuais e Trângêneros e Enfrentamento à Homofobia da Paraíba
	Tipo Descritiva	Métodos de análise dos dados Estatística descritiva
	Corpus Documentos	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Observação/Diagnóstico

Documentos Arquivísticos Digitais:		
72	Não contém metodologia utilizada	
Informações contábeis no ambiente digital		
73	Abordagem Não identificado	Lócus 3S Soluções Contábeis
	Tipo Investigatória	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Documentos físico e digital	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Não identificado
Arquivologia e relação de gênero		
74	Abordagem Qualitativa	Lócus Centro de Referência da Mulher Ednalva Bezerra (CRMEB)
	Tipo Descritiva/Exploratória	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Acervo fotográfico	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Pesquisa-ação
Lei de Acesso à Informação		
75	Abordagem Quantitativa	Lócus UFPB
	Tipo Descritiva	Métodos de análise dos dados Análise documental online
	Corpus Serviço Eletrônico de Informação ao Cidadão (e-SIC)	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Não identificado
Diagnóstico Arquivístico		
76	Abordagem Não identificado	Lócus Departamento Estadual de Trânsito – PB
	Tipo Não identificado	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Documentos/Servidores	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Diagnóstico arquivístico/Questionário
Gerenciamento eletrônico de documentos		
77	Abordagem Não identificado	Lócus Banco de Teses e Dissertações da USP (BDTD/USP), Banco de Teses e Dissertações do IBICT (BDTD/IBICT), a Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI)
	Tipo Descritiva/Exploratória	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Não identificado	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Bibliográfica
Gerenciamento eletrônico de documentos		
78	Abordagem Quali-quantitativa	Lócus 15ª Batalhão de Infantaria Motorizado - Exército Brasileiro – João Pessoa – PB

	Tipo Descritiva	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Sistema de Protocolo Eletrônico de Documentos (SPED)	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Observação
Gestão de Documentos		
79	Abordagem Qualitativa	Lócus Tribunal de Contas do Estado da Paraíba e o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte
	Tipo Não identificado	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Gestores	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Questionário
Conceitos de documento		
80	Abordagem Qualitativa	Lócus Não identificado
	Tipo Não identificado	Métodos de análise dos dados Análise e interpretação das ideias
	Corpus Não identificado	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Pesquisa comparativa
Segurança e saúde do trabalho em arquivo		
82	Abordagem Qualitativa	Lócus UFPB/UEPB/IFPB
	Tipo Não identificado	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Arquivistas	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Questionário
Preservação e Conservação		
83	Abordagem Quali-quantitativa	Lócus Prefeitura Municipal de João Pessoa - PB
	Tipo Descritiva	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Funcionários	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Entrevista/Questionários
Gestão Documental		
85	Abordagem Não identificado	Lócus UFPB
	Tipo Descritiva	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Documentos	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Observação participante
Proposta de intervenção em Arquivo		
86	Abordagem Não identificado	Lócus Escola Municipal Jaidê Rodrigues de Menezes – Bayeux – PB
	Tipo Descritiva/Exploratória	Métodos de análise dos dados Não identificado

	Corpus Documentos	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Diagnóstico
E-mail na perspectiva da gestão documental		
88	Abordagem Qualitativa	Lócus Órgão do executivo federal
	Tipo Descritiva/Exploratória	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus E-mails	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Sistema Eletrônico de Serviço de Informação ao Cidadão – e-SIC.
Arquivos Universitários		
99	Abordagem Qualitativa	Lócus UFPB
	Tipo Descritiva/Exploratória	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Documentos	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Questionário
Visão custodial e visão pós custodial no âmbito da gestão documental		
102	Abordagem Não identificado	Lócus Não identificado
	Tipo Não identificado	Métodos de análise dos dados Método de Gadamer Análise hermenêutica
	Corpus Não identificado	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Bibliográfica
Lei de Acesso à Informação		
104	Abordagem Qualitativa	Lócus UFPB
	Tipo Não identificado	Métodos de análise dos dados Análise de Conteúdo
	Corpus Usuários	Técnicas e instrumentos de coleta de dados História Oral
Arquivo e Patrimônio Cultural		
133	Abordagem Não identificado	Lócus Não identificado
	Tipo Exploratória	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Não identificado	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Bibliográfica
Diagnóstico Arquivístico		
140	Abordagem Quali-quantitativa	Lócus Arquivo Geral Municipal - Cabedelo - PB
	Tipo Descritiva	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Documentos/Funcionários	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Questionário

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2018.



Num total de 48 TCCs defendidos, no não de 2015, podemos constatar que em sua maioria o questionário continuou sendo o instrumento de coleta de dados mais utilizado, assim como as abordagens quali-quantitativa e qualitativa foram as mais inseridas nas metodologias. Mais uma vez, a UFPB é o principal lócus de pesquisas dos discentes.

Mas também tivemos lócus nas cidades de Cabelede e Bayeux, diversificando entre escritórios de contabilidade, advocacia, escolas públicas, instituições federais, estaduais e municipais. Observamos que no ano de 2015, começa um movimento de uma maior diversidade de metodologias, em vários aspectos, assim, como por exemplo, em relação aos métodos de análise dos dados, encontramos o Método de Gadamer e a Análise hermenêutica.

**Tabela 6:** Metodologias aplicadas nos TCCs defendidos no ano de 2016

<b>TEMAS - METODOLOGIAS</b>		
Aplicação de QR code		
83	Abordagem Não identificado	Lócus Não identificado
	Tipo Não identificado	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Não identificado	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Observação
Gestão eletrônica de documentos		
90	Abordagem Não identificado	Lócus Empresa D/S/A
	Tipo Descritiva/Exploratória	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Documentos	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Observação participante/Questionário
A importância do profissional arquivista		
91	Abordagem Qualitativa	Lócus Banda de Música da Polícia Militar da Paraíba
	Tipo Explicativa	Métodos de análise dos dados Análise de conteúdo
	Corpus Documentos	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Observação
Marketing		
92	Abordagem Qualitativa	Lócus Memorial Augusto dos Anjos
	Tipo Descritiva/Exploratória	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Não identificado	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Aplicada
Marketing		
93	Abordagem Quali-quantitativa	Lócus IFPB

	Tipo Exploratória	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Arquivistas	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Questionário
Mercado de Trabalho		
94	Abordagem Quali-quantitativa	Lócus UFPB
	Tipo Descritiva/Exploratória	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Arquivistas	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Observação direta/Questionário
Gestão Documental		
95	Abordagem Não identificado	Lócus Trindade & Jurema Advogados Associados
	Tipo Exploratória	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Gestores	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Observação participante/ Entrevista
Arquivos Universitários		
96	Abordagem Não identificado	Lócus UFPB
	Tipo Descritiva	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Diplomas	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Observação participante
Arquivos Privados		
97	Abordagem Qualitativa	Lócus Cooperativa de Crédito Mútuo dos Servidores do INSS da Paraíba
	Tipo Descritiva	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Não identificado	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Observação assistemática
Gestão Documental		
98	Abordagem Quali-quantitativa	Lócus Escritório de advocacia
	Tipo Descritiva/Exploratória	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Advogados/Estagiários	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Questionário
Aspectos curriculares no curso de arquivologia da UFPB		
100	Abordagem Quali-quantitativa	Lócus UFPB
	Tipo Exploratória	Métodos de análise dos dados Estatística descritiva
	Corpus Discentes do Curso de Arquivologia	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Questionário

Estudos de Usuários		
101	Abordagem Quali-quantitativa	Lócus UFPB
	Tipo Descritiva/Exploratória	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Usuários	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Questionários
Competência Informacional		
103	Abordagem Quantitativa	Lócus UFPB
	Tipo Descritiva	Métodos de análise dos dados Análise de Agrupamentos
	Corpus Discentes do Curso de Arquivologia	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Questionário
Arquivos Privados		
105	Abordagem Qualitativa	Lócus Mestre Materiais de Construção
	Tipo Descritiva	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Documentos	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Observação participante
Gestão Documental		
106	Abordagem Qualitativa	Lócus Empreender Paraíba
	Tipo Descritivo	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Arquivo	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Intervenção arquivística
A importância histórico-social dos arquivos		
107	Abordagem Não identificado	Lócus Não identificado
	Tipo Exploratória	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Não identificado	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Bibliográfica
Acervos musicais		
108	Abordagem Qualitativa	Lócus Orquestra Sinfônica Municipal de João Pessoa – OSMJP
	Tipo Descritiva	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Partituras/Arquivista	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Entrevista
Diagnóstico Arquivístico		
109	Abordagem Qualitativa	Lócus UFPB
	Tipo Descritiva/Empírica	Métodos de análise dos dados Não identificado

	Aplicada	
	Corpus Documentos	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Não identificado
Acervos fonográficos		
111	Abordagem Qualitativa	Lócus Não identificado
	Tipo Descritiva/Exploratória	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Não identificado	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Bibliográfica
A iluminação em Arquivos		
112	Abordagem Qualitativa	Lócus Fundação Casa de José Américo
	Tipo Descritivo	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Projetos luminotécnicos	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Entrevista
Memória organizacional e a gestão do conhecimento		
113	Abordagem Quali-quantitativa	Lócus Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do estado da Paraíba – Sebrae/PB
	Tipo Descritiva/Exploratória	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Arquivo	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Observação participante
Gestão Documental		
114	Abordagem Não identificado	Lócus 4º Serviço Notarial de João Pessoa
	Tipo Descritiva/Exploratória	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Tabelião	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Observação direta Entrevista
Documento Arquivístico Digital		
115	Abordagem Qualitativa	Lócus UFPB
	Tipo Não identificado	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Não identificado	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Questionário Entrevista
Arquivo criminal e o sistema de classificação vucetich		
116	Não contém metodologia utilizada	
Arquivos públicos		
118	Abordagem Qualitativa	Lócus Prefeitura Municipal de João Pessoa
	Tipo	Métodos de análise dos dados

	Não identificado	Descrição
	Corpus Arquivo	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Entrevistas Observação direta
Arquivo Musicográfico		
119	Abordagem Qualitativa	Lócus Arquivo Musicográfico Maestro Chiquito
	Tipo Exploratória	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Documentos	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Observação participante
Avaliação do Curso de graduação em Arquivologia da UFPB		
121	Abordagem Não identificado	Lócus UFPB
	Tipo Descritiva/Exploratória	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Discentes do Curso de Arquivologia	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Questionário/Documental Observação participante
Competência em Informação		
129	Abordagem Quali-quantitativa	Lócus UFPB
	Tipo Exploratória	Métodos de análise dos dados Análise descritiva Modelo de Kuhlthau
	Corpus Discentes do Curso de Arquivologia	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Questionário
Estudo de Usuários		
131	Abordagem Quantitativa	Lócus UFPB
	Tipo Não identificado	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Usuários	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Questionário Observação participante não-sistemática
Diagnóstico Arquivístico		
137	Abordagem Não identificado	Lócus Compecc Engenharia
	Tipo Descritiva/Exploratória	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Arquivo	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Entrevista Observação direta
Gestão documental		
138	Abordagem Qualitativa	Lócus Prefeitura Municipal de Araruna - PB
	Tipo Não identificado	Métodos de análise dos dados Não identificado

	Corpus Arquivo	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Observação participante
Arquivos públicos		
141	Abordagem Qualitativa	Lócus Não identificado
	Tipo Descritiva/Exploratória	Métodos de análise dos dados Percepção holística/Análise interpretativa
	Corpus Não identificado	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Bibliográfica
Relato de experiência em estágio		
150	Abordagem Qualitativa	Lócus UFPB
	Tipo Descritiva	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Documentos	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Observação participante
Relato de experiência em estágio		
152	Abordagem Não identificado	Lócus UFPB
	Tipo Descritiva	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Arquivo CCHLA	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Observação participante
Plano de Segurança para instituições Memórias		
155	Não contém metodologia utilizada	
Diagnóstico Arquivístico		
156	Abordagem Não identificado	Lócus Empresa Paraibana de Abastecimento de Serviços Agrícolas - EMPASA
	Tipo Não identificado	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Arquivo	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Diagnóstico arquivístico Entrevista
Prontuário médico como documento		
158	Abordagem Qualitativo	Lócus Hospital Oftalmológico em João Pessoa
	Tipo Exploratório	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Prontuários	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Observação participante
Práticas Arquivísticas		
159	Abordagem Qualitativa	Lócus Fórum Regional de Mangabeira
	Tipo Descritiva	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Arquivo	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Observação participante

Produtos e serviços informacionais		
161	Abordagem Qualitativa	Lócus Não identificado
	Tipo Não identificado	Métodos de análise dos dados Análise de conteúdo
	Corpus Autoridades certificadoras	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Análise documental
Fontes de Informação para Usuários Surdos		
162	Abordagem Qualitativa	Lócus Não identificado
	Tipo Exploratória	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Não identificado	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Bibliográfica
Arquivos Escolares		
166	Abordagem Qualitativa	Lócus Escola Liceu Paraibano
	Tipo Exploratória	Métodos de análise dos dados Não identificado
	Corpus Arquivo	Técnicas e instrumentos de coleta de dados Diagnóstico arquivístico

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2018.

No ano de 2016 foram defendidos 41 TCCs, com as mais variadas temáticas e metodologias. A UFPB foi o lócus mais utilizado. A pesquisa com abordagem qualitativa foi destaque, superando a quali-quantitativa. Mais uma vez os métodos de análise dos dados não foram expostos. A utilização da experiência em estágio prevaleceu, por isso a técnica de observação participante teve um aumento substancial, muito em virtude do aumento das vagas de estágio em Arquivologia, tanto na UFPB quando em outros órgãos públicos e empresas privadas.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando reflexões feitas neste texto, trabalhos de mapeamento das ciências se colocam como componente importante para aprofundar a compreensão sobre as dinâmicas acadêmicas, e como as metodologias científicas estão sendo utilizadas.

A partir dos resultados obtidos na distribuição metodológica dos TCCs produzidos no Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba, é possível concluir que há a necessidade de uma melhor identificação das metodologias aplicadas nos TCCs, com possível obrigatoriedade de uma sessão expondo de forma objetiva as metodologias

utilizadas, para assim facilitar à compreensão da banca examinadora no tocante a validade dos dados obtidos.

Expor claramente o modelo pelo qual os dados obtidos serão analisados, como por exemplo, a Análise de Conteúdo, Análise do Discurso, entre outros. Isso irá facilitar que a banca examine os resultados, a partir de uma compreensão do modelo de análise de dados, permitindo a validação dos resultados, com isso, podendo apontar um melhor caminho para essa atividade.

O intuito desta pesquisa foi contribuir com o Curso de Graduação em Arquivologia, identificando os métodos de pesquisa utilizados nos TCCS produzidos pelos discentes, pois “o avanço da ciência da informação e das ciências em geral se dá pela constante elaboração de novas pesquisas e pela concretização e divulgação de seus resultados que se processam em diferentes tipos de suportes.” (QUEIROZ; NORONHA, 2004, p. 132).

E por fim, necessidade de diversificar os Lócus das pesquisas, saindo um pouco da “zona de conforto” que é a própria UFPB, utilizando os espaços de outras instituições públicas e privadas, fortalecendo assim a visibilidade da Arquivologia e consequentemente da necessidade do Arquivista. Como essa proposta, temos como evoluir cientificamente no fazer arquivístico, englobando uma gama de informações contidas nos mais variados contextos informacionais.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos de graduação**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ARAÚJO, Ronaldo Ferreira; ALVARENGA, Lidia. A bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 a 2007. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 16, n. 31, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2011v16n31p51>>. Acesso em: 11 out. 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARROS, A. J. da S.; LEHFELD, N. A. de S. **Fundamentos da metodologia científica**. 3 ed. São Paulo: Perason Prentice Hall, 2007.

BUFREM, Leilah Santiago. Configurações da pesquisa em Ciência da Informação.

**DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação**, v. 14, n. 6, 2013. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000014107/92ccf7370fb919fea08db3aa552e8207>>. Acesso em: 30 jul. 2018.



BUFREM, Leilah Santiago; PRATES, Yara. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28551>>. Acesso em: 01 out. 2018.

COSTA, Alexandre de Souza. A bibliografia arquivística no Brasil - Análise quantitativa e qualitativa. **Arquivística.net**, Rio de Janeiro, v. 3, p. 8-26, 2007. Disponível em: <[www.brapci.inf.br/index.php/article/download/17019](http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/17019)>. Acesso em: 26 ago. 2018.

DAVYT, Amilcar; VELHO, Léa. A avaliação da ciência e a avaliação por pares: passado e presente. Como será o futuro? **História, Ciência e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, 2000. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-59702000000200005>>. Acesso em: 25 jul. 2018.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e Construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.

DUARTE, Emeide Nóbrega. **Análise da produção científica em gestão do conhecimento: estratégias metodológicas e estratégias organizacionais**. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Federal da Paraíba, 2003.

FIGUEIREDO, Nébia. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 2. ed. São Paulo: Yendis, 2007.

FONSECA, Edson Nery da. (Org). **Bibliometria: teoria e prática**. São Paulo: Cultrix, 1986.

GASKELL, George; ALLUM, Nicholas C. Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento: Evitando confusões. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélida. Metodologia da pesquisa no campo da Ciência da Informação. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 6, 2000. Disponível em: <<http://repositorio.ibict.br/bitstream/123456789/127/1/GomesDataGramaZero2000.pdf>>. Acesso em: 4 ago. 2018.

JARDIM, José Maria. A produção de conhecimento arquivístico: perspectivas internacionais e o caso brasileiro (1990-1995). **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 3, 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n3/27n3a01.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2018.

LARA, Marilda Lopes Ginez de. Termos e conceitos da área de comunicação e produção científica. In: POBLACION, D. A.; WITTER, G. P. ; SILVA, J. F. M. da. **Comunicação e produção científica: contexto, indicadores, avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. 2 ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LOURENÇO, Cíntia de Azevedo. Automação de Bibliotecas: Análise da Produção via Biblioinfo (1986-1994). **Revista ACB**, v. 2, n. 2, 1997. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/323/376>>. Acesso em: 11 out. 2018.

LUNA, Sergio Vasconcelos de. **Planejamento de Pesquisa**: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2000.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha. Formação da comunidade arquivística brasileira em grupos de pesquisa. **Informação Arquivística**, v. 2, n. 1, 2013. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/40983>>. Acesso em: 08 out. 2018.

MEDEIROS, Nilcéia Lage; NODARE, Thaís; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávilla. As relações do conhecimento produzido na área de arquivologia com a ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 39, n. 2, 2010. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1275>>. Acesso em: 17 out. 2018.

MEDEIROS, José Mauro Gouveia de; VILAN FILHO, Jayme Leiro. Análise da produção científica da arquivologia no Brasil: uma revisão de literatura. **Informação & Informação**, v. 21, n. 3, 2017. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/26125>>. Acesso em: 10 out. 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1993.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria método e criatividade. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; CAMPELLO, Bernadete Santos; DIAS, Eduardo Wense. Disseminação da pesquisa em ciência da informação e biblioteconomia no Brasil. **Ciência da Informação**, v. 25, n. 3, 1996. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/632>>. Acesso em: 13 set. 2018.

PINTO, Marli Dias de Souza; SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos; SANTOS, Eliana Maria Bahia dos. Análise de citação da revista eletrônica Arquivística.net: uma aplicação das técnicas bibliométricas. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 15, 2009. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/9048/5798>>. Acesso em: 05 out. 2018.

PITELLA, Mônica Cardoso. Análise de citação dos periódicos brasileiros de biblioteconomia, 1972-1982. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, 1991.

PRITCHARD, Alan. Statistical bibliography or bibliometrics. **Journal of Documentation**, v. 25, n. 4, 1969.

QUEIROZ, Fernanda Mendes; NORONHA, Daisy Pires. Temática das dissertações e teses em ciência da informação no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da USP. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 2, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n2/a14v33n2.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2018.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 24. Ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María Del Pilar Baptista. **Metodologia da pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SILVA, Armando Malheiros; RIBEIRO, Fernanda. **Das ciências documentais à Ciência da Informação: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular**. Porto: Afrontamento, 2002.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância, 2001.

STORER, Norman. **The social system of science**. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1966.

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Revista Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 10, n. 2, 2000. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/326/248>>. Acesso em: 12 set. 2018.

TRUJILLO FERRARI, Alfonso. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982.

VILAN FILHO, Jayme Leiro; OLIVEIRA, Eliane Braga de. Periódicos científicos brasileiros de Arquivologia: os artigos e suas autorias (1972 -2007). **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 4, n. 2, 2011. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/6211/5104>>. Acesso em: 25 set. 2018.